

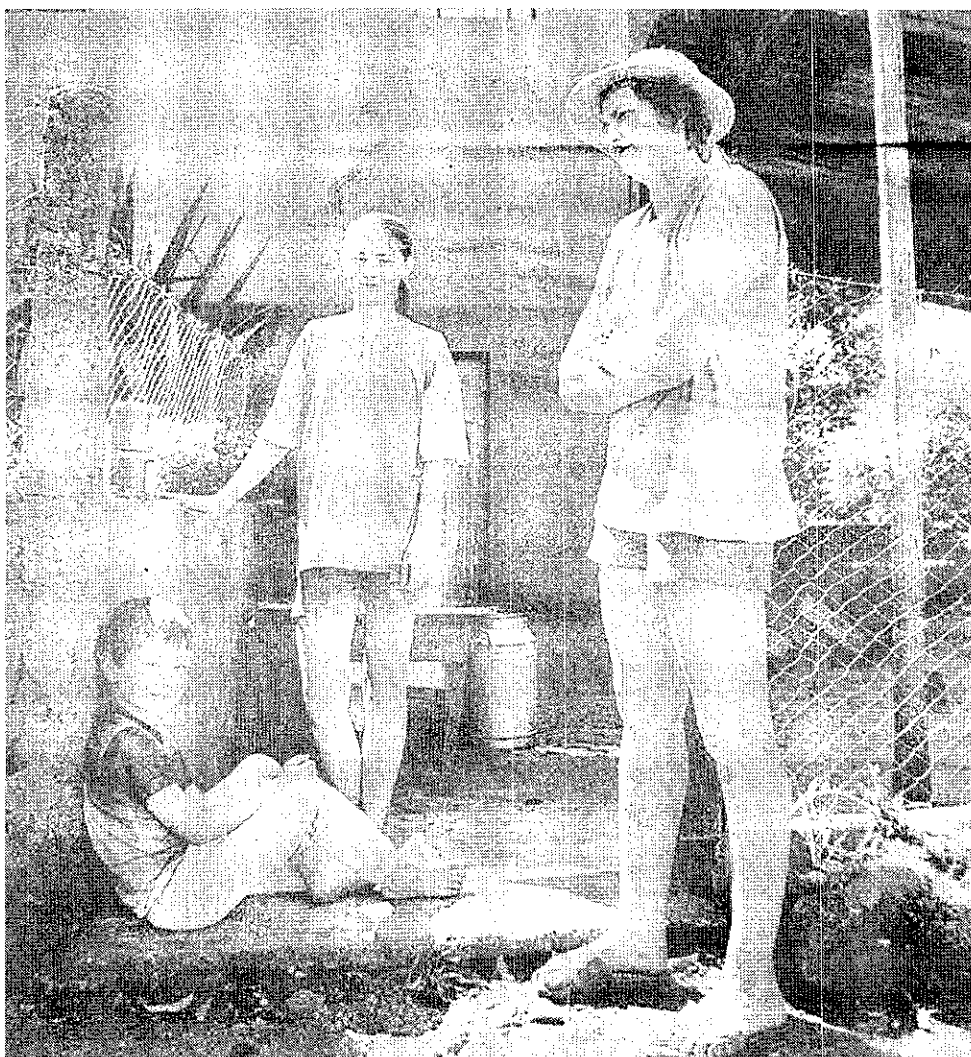
Funai de Chapecó recebe agricultores

Paulo Édson Paim
SEARA

O agricultor Ernesto Theobald e a mulher Ely não querem saber de conflito nem de perder mais tempo para ser indenizados e reassentados pela perda da terra que possuem na área indígena do Toldo do Pinhal, em Seara. Os 17 hectares foram comprados no final da década de 80 com o objetivo de fixar alguns dos filhos do casal - eles vivem em outra propriedade de 18 hectares. Com a lei, que devolve a terra aos kaingangue, não havia outra solução se não acatar a decisão. Ernesto é líder de um grupo de agricultores que aceita receber pelas benfeitorias e ser reassentado pelo sistema do Incra. Mas outros, entre os 50 atingidos pela medida, querem tudo em dinheiro, exigência que nem Funai nem Incra podem atender.

"Eu estou explicando para os agricultores que quanto mais tempo passar, mais eles vão perder", diz o administrador da Funai, Ademir Migliavaca, que ontem recebeu 24 agricultores na sede do órgão em Chapecó. Ernesto, que esteve com Migliavaca, além da terra e da estrutura tem plantações na área do Toldo. "Mas vamos indenizar isso também", diz o administrador. A família Theobald considera que não adiantaria receber em dinheiro pelo imóvel porque teriam que comprar outra área. "Nós queremos ficar com a nova terra", explica Ely, garantindo que aceitam terra em municípios do Oeste, como Abelardo Luz, onde há espaço para reassentamento.

REUNIÃO - Ontem também houve uma reunião no Incra. O executor do órgão, Euclides Basso, recebeu sete proprietários, sendo que quatro compõem a comissão que quer receber tudo em dinheiro. A Polícia Militar montou um esquema de segurança durante a conversa. O presidente da comissão, Valdir Giaretta, parece mais maleável, dizendo aos demais que todos terão que aceitar uma terra oferecida pelo Incra. Ele diz que



IRINEU DALLA VALLE/DC/Seara

FAMÍLIA: Os Theobald aceitam indenização pela terra no Toldo e o reassentamento

os agricultores foram enganados no início do ano porque não foram informados do prazo de contestação à medida que concedeu o Toldo do Pinhal aos kaingangues. "O prazo venceu em abril e ninguém nos avisou", alega, revoltado.

Giaretta tem 160 hectares, quase 20% da reserva indígena. Diante da possibilidade de perder área no acordo com Incra e Funai, Giaretta garante que haverá formas de resolver o problema sem sair

perdendo. "Nenhum agricultor vai sair perdendo", assegura. Na sexta-feira, a comissão chefiada por Giaretta vai novamente a Abelardo Luz para avaliar a mesma área que no início de outubro havia descartado. O imóvel é a Fazenda Nahum, com 1,7 mil hectares. No mesmo dia, os agricultores vão se encontrar com o prefeito Waldir Sgarbossa (PDT), que tem interesse no povoamento do município e vai pôr à disposição dos interessados outros imóveis em Abelardo Luz.